



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XI  
COLEGIADO DE GEOGRAFIA**

**ANA CLAUDIA VALVERDE SANTOS**

**A FEIRA-LIVRE COMO FATOR DE DINAMISMO DA CIDADE: UMA ANÁLISE DE  
ARACI-BA**

Serrinha  
2011

**ANA CLAUDIA VALVERDE SANTOS**

**A FEIRA-LIVRE COMO FATOR DE DINAMISMO DA CIDADE: UMA ANÁLISE DE  
ARACI-BA**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Geografia,  
Departamento de Educação – Campus XI da Universidade do  
Estado da Bahia, como requisito para obtenção do grau de  
licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Ms. Jean da Silva Santos

Serrinha  
2011

## TERMO DE APROVAÇÃO

A FEIRA-LIVRE COMO FATOR DE DINAMISMO DA CIDADE: UMA ANÁLISE DE  
ARACI-BA

**ANA CLAUDIA VALVERDE SANTOS**

BANCA EXAMINADORA

---

**Prof. Msc.** Jean da Silva Santos – Orientador  
Mestre em Geografia  
Departamento de Educação  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus XI

---

**Prof. Msc.** Gil Carlos Silveira Porto  
Mestre em Geografia  
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

---

**Prof. Msc.** João Henrique Moura Oliveira  
Mestre em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente  
Departamento de Ciências Humanas e Filosofia  
Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS.

Defendida e aprovada: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Aos que me mostraram que sonhar e realizar torna-se possível, quando se tem um propósito a alcançar e que as dificuldades são apenas alicerces para o crescimento.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeira e unicamente ao grandioso Deus que é o motivo e a razão de viver de toda espécie de vida na Terra, seja ela crédula ou não.

Agradecer a Deus primeiramente pela minha família em especial aos meus pais pela dedicação e paciência ao longo do curso, sem eles sei que não teria percorrido este longo caminho.

Agradecer a Deus pela força encontrada em muitos amigos que se fizeram presentes nos momentos de extrema dificuldade, em especial a Carla Maria que se mostrou companheira dividindo momentos especiais comigo. As meninas da casa (Monise, Almenara, Maria de Fátima e Aline) pessoas especiais que com suas particularidades conquistaram meu carinho e afeição.

Agradecer a Deus também por aqueles amigos que já faziam parte de minha vida antes da Universidade e se mostraram verdadeiros irmãos em especial a Poliane que nos meus momentos de estresse era o meu refugio para desabafar, a Ezilda por dividir muitas risadas frente às situações vivenciadas por mim na Universidade. A Poliana Souza que entre muitos puxões de orelha e risos sempre teve uma palavra amiga e de conforto para me acalmar.

Agradecer a Deus pelo profissionalismo dos funcionários e professores da UNEB ao longo do curso, ao diretor Ivan pessoa simples e atenciosa com todos os estudantes, também a Luana que além de muito eficiente tem uma capacidade de divertir a todos com suas brincadeiras até nas horas mais turbulentas. A professora Jucélia um exemplo de determinação frente às adversidades e ética profissional e em especial ao professor Gil Porto pela atenção e orientação nas angustias iniciais deste trabalho.

Agradecer a Deus também pela paciência e compreensão do meu orientador Jean frente ao contexto que permeou o desenvolvimento deste trabalho.

Agradecer a Deus por todos os meus colegas de turma e com carinho especial aqueles com que tive uma relação mais próxima, dividindo momentos prazerosos e significativos.

“O importante não é estar aqui ou ali, mas ser. E ser é uma ciência delicada, feita de pequenas grandes observações do cotidiano, dentro e fora da gente. Se não executamos essas observações não chegamos a ser. Apenas estamos e desaparecemos.”

(Carlos Drummond de Andrade)

## RESUMO

A feira-livre, enquanto prática humana está atrelada ao desenvolvimento da sociedade e principalmente ao surgimento e expansão das cidades exercendo forte influência nas relações comerciais e também sociais. Atualmente esta atividade é, não só, um meio de abastecimento da população como também um meio de sobrevivência para aqueles que dependem dela. Nesse contexto, esse trabalho foi desenvolvido com o intuito de verificar a dinâmica proporcionada à cidade de Araci – BA, por meio das relações tecidas na feira-livre que ocorre semanalmente, compreendida enquanto um fenômeno socioespacial. Desta maneira, descreveu-se a atividade feirante e suas principais características as quais influem em sua dinâmica e ainda buscou-se identificar a importância da mesma para aqueles que vivem dela, para tanto, foi necessário o uso de pesquisas bibliográficas as quais possibilitaram o diálogo com diferentes teóricos que discutem a importância das relações tecidas na cidade, e o levantamento de dados através de estudos de campo para o desvendamento da realidade estudada. As análises foram feitas através das informações obtidas por meio da aplicação de 15 questionários e 3 entrevistas realizadas com os feirantes comerciantes e com habitantes antigos da cidade no momento de ida a campo, o tratamento dessas informações e a revisão bibliográfica possibilitou a compreensão desta atividade que modifica semanalmente a cidade de Araci-BA, assim pode-se afirmar que tal fenômeno modifica de forma significativa o espaço citadino exercendo influencias não só econômicas, mas também culturais.

**Palavras chave:** Feira-livre; Modificação urbana; Dinâmica comercial.

## **ABSTRACT**

The street market, as human practice is linked to the development of the society and especially to the emergence and expansion of cities exerting a strong influence on trade relations and also social. Currently this activity is not only a means of supplying the population as well as a means of survival for those who depend on it. In this context, this work was developed in order to verify the dynamic provided to Araci - BA city, through the woven relationships at the street market that takes place weekly, understood as a socio-spatial phenomenon. Thus, was described the marketer activity and its main characteristics which influence its dynamic and also sought to identify the importance of it to those who live of it, for this purpose was necessary the use of bibliographic searches which enabled dialogue with different theorists who discuss the importance of relationships woven into the city, and data collection through field studies for the unveiling of the studied reality. The analyses were performed by the use of obtained information through the application of fifteen questionnaires and three interviews with the marketers merchants and with the ancient inhabitants of the city at the time of going to the field, the treatment of these informations and the bibliographic review allowed the understand of this activity that modifies weekly Araci BA city, so it can be declared that such a phenomenon modifies significantly the city space exerting influences not only economic but also cultural.

**Keywords:** Street market. Importance of relationships. Commercial dynamic

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 01 - Procedimentos metodológicos   | 20 |
| Figura 02 - Localização do município de Araci – BA                                      | 28 |
| Figura 03 - Território de identidade do sisal – Bahia                                   | 29 |
| Figura 04 - Foto aérea da cidade de Araci em 1970, mostrando a praça principal          | 31 |
| Figura 05 - Antigo barracão que funcionava na praça                                     | 32 |
| Figura 06 - Espacialização da feira-livre na cidade de Araci - Bahia                    | 36 |
| Figura 07 - Distribuição dos feirantes por setor de atividades e tipo de ponto de venda | 37 |
| Figura 08 - Ponto de venda móvel, setor de confecções                                   | 38 |
| Figura 09 - Pontos de venda móvel, setor de hortifruti                                  | 38 |
| Figura 10 - Faturamento semanal dos feirantes de hortifruti                             | 39 |
| Figura 11 - Grau de escolaridade dos feirantes  | 40 |
| Figura 12 - Movimentação na cidade em dia de feira                                      | 41 |
| Figura 13 - Transporte usado pela população para chegar à feira-livre                   | 42 |
| Figura 14 - Pessoas em momento de diversão na feira-livre                               | 43 |
| Figura 15 - Anos de trabalho na feira-livre de Araci – Bahia                            | 44 |
| Figura 16 - Origem dos feirantes  | 45 |
| Figura 17 - Cobertura utilizada pelos feirantes de hortifruti                           | 45 |
| Figura 18 - Barraca de comida na feira  | 47 |

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| Tabela 01 - Araci perfil socioeconômico    | 33 |
| Tabela 02 - Araci, cultura agrícola - 2009 | 34 |
| Tabela 03 - Efetivo de animais - 2009      | 34 |

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| Quadro 01 - Grade de observação                      | 18 |
| Quadro 02 - Características dos circuitos econômicos | 26 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- AFA Associação dos Feirantes Agricultores de Araci-BA  
BA Bahia
- IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- SEI Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>   | 14 |
| 1.1 Metodologia   | 16 |
| 1.2 Abordagens teóricas   | 20 |
| 1.2.1 Espaço urbano e comércio: algumas considerações   | 22 |
| <b>2 ARACI: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO ESPAÇO-TEMPO</b>   | 27 |
| <b>3 A FEIRA-LIVRE DO MUNICÍPIO DE ARACI E SUAS PRINCIPAIS<br/>CARACTERÍSTICAS SOCIOESPACIAIS</b> | 35 |
| 3.1 A importância da feira para aqueles que vivem dela  | 44 |
| <b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>   | 49 |
| <b>REFERÊNCIAS</b>  | 51 |
| <b>APÊNDICES</b>  | 53 |

## 1 INTRODUÇÃO

A Geografia é uma ciência que procura explicar a relação homem-meio. Ao analisar como se processa a produção do espaço geográfico, o qual configura-se como palco das relações humanas, pois é nesse espaço que as mais diversas ações acontecem e que dialeticamente também influenciam nas relações humanas.

A questão da produção do espaço pode ser considerada como iniciada no momento em que os primeiros seres humanos deixaram de ser apenas coletores e passaram a desenvolver meios para sua sobrevivência de maneira a intensificar o processo de modificação da natureza. Nestes termos, o espaço geográfico pode ser considerado fruto do trabalho humano.

O entendimento do espaço geográfico pressupõe concebê-lo enquanto um produto histórico e social que só veio a se concretizar através das atividades realizadas pelo homem, que por intermédio das técnicas e através do trabalho cria e organiza novos objetos. Nessa prerrogativa, Santos (2004, p. 203) vem afirmar que “o ato de produzir é igualmente ao ato de produzir espaço”.

Desta forma, estudá-lo, mais precisamente no âmbito da cidade requer a compreensão de alguns processos socioespaciais, que ocorrem entre a mesma e a sociedade que a constrói/modifica. Um dos elementos que facilitam na compreensão desta relação dialética são as relações de mercado, sejam de produção ou as formas de comércio, dentre eles destaca-se a feira-livre, pois é um fenômeno que transforma o local onde ocorre e exerce importante papel na dinâmica das cidades, sobretudo em pequenas e médias cidades contemporâneas.

Nesse contexto buscou-se a apreensão da dinâmica do espaço geográfico através do estudo da feira-livre como fator de dinamismo da cidade. A escolha da temática parte do desejo de compreender a dinâmica da feira enquanto fenômeno espacial e é também impulsionado pelo fato de não existir produção científica a cerca da temática no município em questão.

A feira-livre enquanto prática humana está atrelada ao desenvolvimento da sociedade. Apesar de a história fazer muitas referências a sua existência, não se sabe ao certo quando surgiu, porém, considera-se que com o desenvolvimento da agricultura, e conseqüente aumento da produção, a geração dos excedentes criou a necessidade de troca desses produtos que deram origem ao comércio.

[...] possível quando a produção ultrapassou o necessário para a sobrevivência. Ou seja, a produção além do suficiente para a família ou o grupo – o excedente –, permitiu o intercâmbio. A troca, esse princípio que possibilitou uma ampla divisão do trabalho [...] (FREIRE, 2010, p.16)

Essas trocas iniciais ou pré-capitalistas não levavam em conta o valor das mercadorias intercambiadas e inicialmente não eram regulamentadas por preços, pois a atividade de troca só passa a ser baseada no valor dos produtos com o advento do capitalismo.

Para Lima e Sampaio (2009) as feiras-livres podem ser caracterizadas como fenômenos econômicos e sociais muito antigos, sendo uma das mais antigas atividades da humanidade, porém foi no período da Idade Média que ela se intensificou. Os principais fatores que contribuíram para sua expansão nos séculos XI e XII foram à circulação de comerciantes e a variedade de moedas na Europa Ocidental que nesse período passou por grandes mudanças sociais e econômicas ocasionadas principalmente pelo aumento da população que demandava uma maior procura de alimentos, estimulando assim a produção agrícola.

A feira-livre exerceu um papel relevante na implantação do dinheiro e também no surgimento das cidades, pois estas teriam sua origem diretamente ligada às transformações sociais impulsionadas principalmente a partir das primeiras relações comerciais.

Nesse processo verifica-se a apropriação de um excedente agrícola e uma crescente diferenciação social que gerou, de um lado, uma classe constituída por trabalhadores não-agrícolas e, de outro, de agricultores remanescentes de matriz agrícola. Neste processo o primeiro grupo separa-se do campo e cria-se, sob a proteção de muralha, a cidade (ROSENDAHL, 2005, p.161).

A cidade, entendida como palco onde os processos socioespaciais acontecem ganhou e perdeu funções ao longo da história e com isso as formas de comércio tendem a acompanhar essas mudanças, de certa forma condicionando e sendo condicionadas por esta. Portanto, analisando os períodos da história nota-se o quanto a relação entre o surgimento das feiras e o das cidades é afetada pelas mudanças ocorridas na sociedade.

Então, para entender como se dá a apropriação do espaço da cidade, considerando a dinâmica propiciada pelas relações (socioespacial, econômicas e culturais) que são tecidas na feira-livre do presente recorte, tem-se como problema

de pesquisa a seguinte questão: a feira-livre enquanto fenômeno espacial condiciona a dinâmica da cidade de Araci-BA, em seus aspectos socioeconômicos? Há influências impostas a feira-livre por parte da cidade?

Dada à importância da temática para o entendimento da dinâmica das cidades procurou-se estudar algumas características do recorte analisado, tendo como objetivo central a compreensão da feira-livre como fator de dinamismo socioespacial da cidade de Araci – BA.

Alcançar tal objetivo não seria possível sem as informações adquiridas em campo por meio de observações e aplicação de questionários aos feirantes comerciantes da citada feira. Desta forma, descreveu-se a feira-livre da cidade, atentando para as características que venham a influenciar em sua dinâmica, buscou-se também identificar as condições que tornam esta atividade importante para aqueles que vivem dela e foi feita também uma breve análise da relação entre a atividade feirante e o comércio formal da cidade.

O presente estudo desenvolver-se-á não só como forma de interpretação da realidade em questão, mas também tem o intuito de abrir caminhos para discussões e compreensões a cerca da forma de comércio, feira-livre, no citado município.

O trabalho está estruturado em quatro capítulos, o primeiro trás as considerações introdutórias da pesquisa tais como: apresentação dos objetivos, abordagem teórica e os procedimentos metodológicos.

Já no segundo capítulo têm-se a caracterização da área em estudo. O terceiro capítulo versa sobre o fenômeno estudado e suas principais características, onde se encontra um subtópico que trata da importância da feira-livre para aqueles que vivem dela e para a cidade. No último capítulo são tecidas considerações a cerca da pesquisa e de seus possíveis encaminhamentos.

## 1.1 Metodologia

O presente estudo apresenta-se como sendo de abordagem qualitativa, pois nas palavras de Silva (2001, p. 20) “[...] a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa”. Assim, a tentativa de compreensão da dinâmica do fenômeno estudado o faz um trabalho de cunho qualitativo.

Salienta-se a importância do método utilizado durante a realização da pesquisa, pois nas palavras de Spósito (2004, p. 23) este deve ser abordado “como instrumento intelectual e racional que possibilite a apreensão da realidade objetiva pelo investigador, quando este pretende fazer uma leitura dessa realidade e estabelecer verdades científicas para sua interpretação”.

A fim de atingir os objetivos esperados trabalhar-se-á com o método dialético, o qual possibilita compreender qual a relação de causa e efeito da dinâmica da atividade feirante com a cidade de Araci-Ba.

A feira-livre da cidade de Araci acontece em dois dias da semana, as segundas feiras e quintas feiras, todavia a das quintas abrange um menor número de feirantes comerciantes e consumidores, um dos fatos que explica a escolha em se pesquisar as atividades desenvolvidas na segunda feira, pois esta tem uma maior variedade de produtos oferecidos e também a circulação de pessoas é muito maior o que garante sua dinamicidade.

Inicialmente a intenção era a de trabalhar com todos os feirantes comerciantes atuantes na feira-livre e com todas as modalidades de produtos vendidos nesta. Para tanto, os instrumentos de pesquisa que foram utilizados para a obtenção dos resultados são os seguintes: observação semi-estruturada através do uso da grade de observação; aplicação de questionários aos feirantes (Apêndice 01); entrevistas com habitantes antigos da cidade e com os feirantes. Tendo em vista, que o universo da pesquisa é a feira-livre de segunda feira da cidade de Araci BA, devido sua extensão decidiu-se trabalhar apenas como uma pequena amostra constituída feirantes de hortifrutti da mesma. A utilização de tais instrumentos veio a dar subsídio na compreensão da realidade investigada, pois sem o uso delas não seria possível a realização deste trabalho.

Com o intuito de alcançar os objetivos definidos para este trabalho, elaborou-se uma grade de observação (Figura 01) a fim de perceber alguns aspectos inerentes ao fenômeno estudado, tais como a distribuição dos feirantes por setor de atividade, tipos de ponto de venda, a qual foi preenchida durante visita à feira-livre que ocorre nas segundas feiras.

De acordo com Chizzotti (2001) o uso da observação semi-estruturada se faz a fim de perceber a ocorrência de eventos previamente definidos, os quais podem vir a caracterizar melhor o fenômeno estudado, no caso desta pesquisa as informações obtidas através da observação serviram de aporte a outras etapas

como a elaboração dos questionários. Os quais foram utilizados para ajudar no conhecimento do universo estudado e de alguns de seus componentes.

Quadro 01: Grade de observação

| <b>Elementos a serem observados<br/>(quantidade)</b> | <b>A</b> | <b>B</b> | <b>C</b> |
|--|----------|----------|----------|
| Confecções   |          | 149*+68  | 02       |
| Cereais  | 132      |          |          |
| Calçados   |          | 16       |          |
| Hortifruteiras                                       |          | 208+107* | 21       |
| Bazares  |          | 20       |          |
| Equipamentos multimídia (cd/ DVD. etc.)              |          | 10       |          |
| Bolsas   |          |          |          |
| Açougues   | 75*      |          |          |
| Refeições/ lanches                                   | 15*      | 15       |          |
| Outros   | 12       | 10       |          |

A - Pontos de venda Fixos

B - Pontos de Venda móveis (barracas e carrinhos de mão)

C - Pontos de venda no chão (lonas)

\*Feirantes cadastrados na secretária de tributos

Fonte: Pesquisa de campo

Após a observação que possibilitou o preenchimento da grade de observação (Quadro 01) e a obtenção de dados através da secretária de tributos do município, percebeu-se que o número de feirantes atuantes na cidade era maior do que os cadastrados pela secretária. Então dada à extensão da feira, a qual ocupa três praças da cidade com um número de feirantes em torno de 514, e a variedade de produtos oferecidos decidiu-se trabalhar apenas com o setor de hortifruti o que apresenta um número considerável de comerciantes, sendo 229 feirantes.

Com as informações obtidas após a observação elaborou-se os questionários, e optou-se por um percentual de aproximadamente 10% do total dos feirantes desse setor, haja vista a impossibilidade de se trabalhar com uma quantidade tão grande de informações em pouco tempo de pesquisa, pois como mencionado o setor de hortifruti possui 229 vendedores. Assim, diante deste critério de impossibilidade operacional, foram elaborados 23 questionários. Na realização desta etapa da pesquisa utilizou-se da seguinte metodologia: a partir do momento

que as respostas comesçassem a se repetir depois de determinado número de questionários aplicados, considerar-se-ia a ocasião oportuna de parar a aplicação.

Desta maneira aplicou-se 15 questionários aos feirantes comerciantes do setor de hortifruti, os quais possibilitaram um maior conhecimento a cerca do fenômeno em estudo. Foram realizadas também duas entrevistas com feirantes comerciantes escolhidos após a aplicação dos questionários a fim de perceber a importância da feira-livre na vida destes, para uma melhor reflexão escolheu-se um feirante oriundo do município de Araci e outro que viesse de um município diferente. A fim de perceber a historicidade e os pressupostos que interferem na dinâmica da feira-livre ao longo da história do município, escolheu-se entrevistar alguns habitantes antigos da cidade.

Vale citar que a coleta e análise dos dados foi feita a fim de representá-los graficamente, em forma de tabelas e/ou quadros. É importante salientar que apesar de se tratar de uma pesquisa qualitativa utilizar-se-á de alguns elementos quantitativos como a quantificação do fenômeno estudado, pois se pretende evidenciar a extensão espacial de tal fenômeno. Desta forma Rosa; Arnoldi (2008):

Os possíveis conflitos metodológicos entre tendências metodológicas não se explicam pelo uso preferencial de técnicas de coleta de informações, mas, sim, pela maneira como são aplicadas, pela capacidade e pelo conhecimento do pesquisador a respeito da técnica a ser utilizada e pela preparação prévia adequada (ROSA; ARNOLDI, 2008, p. 14).

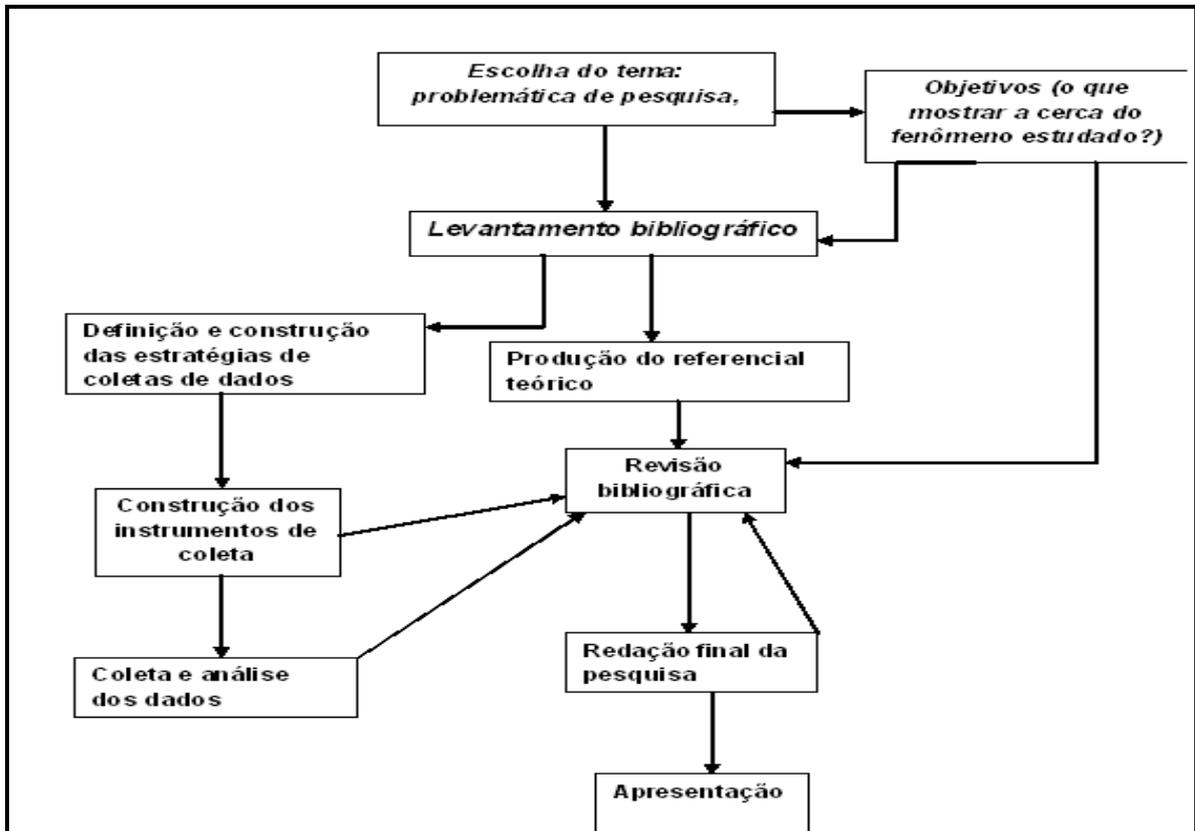
Entende-se que a qualidade da pesquisa está diretamente ligada a qualidade de argumentação adquirida ao longo do processo que envolve sua realização. Assim a relação de troca entre sujeito e objeto fica evidente, pois de acordo com Spósito (2004) no método dialético o sujeito se constrói vis a vis o objeto e vice versa.

É importante ressaltar que a consulta a fontes como o IBGE e a revisão bibliográfica que permeou toda a construção da pesquisa foi um fator relevante para a realização do trabalho, pois antes de lançar um olhar sobre o fenômeno estudado procurou-se conhecê-lo.

O arcabouço teórico utilizado na pesquisa também veio a dar subsídio na compreensão do fenômeno estudado. Pois o diálogo com as idéias de autores como Corrêa (2005), Bromley (1980), Villaça (1998) e Carlos (2005; 2007; 2008)

possibilitaram a compreensão da dinâmica das feiras livres e como estas modificam os espaços onde acontecem.

Figura 01: Procedimentos metodológicos



Fonte: Pesquisa de Campo

## 1.2 Abordagens teóricas

Para o desenvolvimento do presente estudo fez-se necessário algumas considerações a cerca da cidade. Spósito (2004) diz que para entender a cidade, não basta apenas observá-la. É preciso verificar a sua dinâmica, a sua geografia e sua história.

No campo da ciência geográfica são vários os estudos sobre a cidade, porém de acordo com Villaça (1998) tais estudos não têm contribuído para a formação de um aporte teórico a cerca do espaço intra-urbano.

Decompôs-se a cidade em vários elementos e produziu-se uma série de estudos atomizados sobre temas específicos, como a densidade

demográfica, as áreas industriais, as comerciais, o preço da terra, etc. Nesse sentido, pouco se avançou nas investigações sobre o conjunto da cidade e sobre a articulação entre suas várias áreas funcionais, ou seja, sobre a estrutura intra-urbana. (VILLAÇA, 1998, p. 17)

Para este autor as recentes abordagens do espaço urbano têm sido feita de forma superficial e dentro de uma análise considerada por ele meramente regional, desta forma Villaça utiliza a expressão espaço intra-urbano para explicar o estudo do arranjo interno dos espaços urbanos, o qual tem sido deixado de lado.

Aquilo que grande parte da recente literatura espacial progressista tem chamado de espaço urbano refere-se, na verdade, ao processo de urbanização genericamente abordado, ou a espaços regionais, nacionais, continentais e mesmo planetário. Nos últimos casos, o espaço urbano aparece como elemento de estruturas espaciais regionais, nacionais, continentais ou planetária. (VILLAÇA, 1998, p.18)

O presente trabalho não pretende tecer uma discussão epistemológica a cerca do espaço urbano, no entanto corrobora-se com as idéias de Villaça no que diz respeito à forma de abordagem da dinâmica intra-urbana. Desta forma, compreende-se a cidade como produto social historicamente produzido.

a análise espacial da cidade, no que se refere ao processo de produção, revela a indissociabilidade entre espaço e sociedade, na medida em que as relações sociais se materializam em um território real e concreto, o que significa dizer que ao produzir sua vida, a sociedade produz/reproduz um espaço através da prática sócio-espacial. A materialização do processo é dada, pela concretização das relações sociais produtoras dos lugares, esta é a dimensão da produção/ reprodução do espaço, passível de ser vista, percebida, sentida, vivida” (Carlos, 2007, p.20-21)

Ainda corroborando com as idéias de Carlos (2007), essa forma de materialização se dá através da necessidade de determinada ação no espaço, seja produzir, consumir, habitar.

A produção espacial realiza-se no cotidiano das pessoas e aparece como forma de ocupação e/ou utilização de determinado lugar num momento específico. Do ponto de vista do produtor de mercadorias, a cidade materializa-se enquanto condição geral da produção (distribuição, circulação e troca) e nesse sentido é lócus da produção (onde se produz a mais-valia) e da circulação (onde está realizada). Assim entendida a cidade é também o mercado; as atividades de apoio a produção (escritórios, agências bancárias, depósitos, etc.) toda via como o processo é concentrado a cidade deverá expressar essa concentração (CARLOS, 2008, p.46).

Entendendo a materialização da cidade, a partir de tal ponto de vista, vale ressaltar o papel das relações comerciais na produção espacial, sobretudo no que concerne ao espaço urbano, o qual pode ser visto como uma expressão da complexidade dessas relações.

### 1.2.1 Espaço urbano e comércio: algumas considerações

As discussões a cerca do espaço urbano dentro da Geografia de acordo com Villaça (1998) tendem a defender uma inter-relação entre espaço e sociedade, porém este autor afirma que os estudos das relações dialéticas do espaço ainda precisam de mais demonstrações no que tange a comprovar os efeitos das transformações do espaço no social.

Para Carlos (2007, p.19) “[...] a geografia urbana deve contemplar, em sua análise sobre o fenômeno urbano, uma crítica à formulação do saber sobre a cidade”, desta maneira a autora defende que análise da cidade deve passar por uma dupla dimensão crítica a da crise teórica e da crise prática.

Tais considerações apontam um grande desafio para a Geografia que é o desvendamento da realidade urbana através de estudos sócio-espaciais. O comércio surge como um fator que auxilia no entendimento de algumas transformações urbanas no âmbito da cidade. Pois segundo Jacobs (1975) *apud* Freire (2010, p. 17) “a troca está associada à ideia de cidade e o mercado se liga de forma indissociável ao centro urbano, pelo menos desde o Neolítico, uma vez que, desde então, já existiam cidades”. O entendimento do desenvolvimento histórico do comércio deixa claro o quanto às atividades comerciais tem um papel importante na produção /reprodução do espaço urbano.

Para Huberman (1984) *apud* Freire (2010, p.21) “[...] as cidades surgiam naqueles lugares em que os mercadores se reuniam para negociar, e estes encontros efetuavam-se sempre nos arrabaldes dos burgos e aldeias feudais”. As transformações verificadas entre o século XI e meados do século XIV, foram impulsionadas pelo Renascimento Comercial o qual facilitou a expansão das pequenas aldeias na Europa Ocidental, pois a atividade de comerciar atraía cada

vez mais pessoas que se desligavam da terra para vender produtos nos mercados que surgiam nesses locais.

Ainda considerando a importância do comércio no surgimento das cidades, vale ressaltar que

O comércio a longa distância proporcionou a proliferação de praças de mercado nas cidades, onde ainda existiam e reinavam feiras e mercados, mas poder-se-ia acrescentar a estes: as lojas, as casas comerciais, os armazéns, as bolsas de valores, os bancos, as corporações de negócios e outras engrenagens econômicas. As praças de mercado figuravam como a centralidade da vida urbana no auge do período medieval, posto que ali tudo acontecia: o lazer, os fatos políticos, a vida econômica e a vida religiosa (FREIRE, 2010, p. 24).

As feiras podem ser entendidas enquanto mercado, o qual, nas palavras de Bromley, (1980) é uma reunião pública e autorizada de compradores e vendedores de mercadorias que se encontram em intervalos regulares num lugar estabelecido. Bromley (1980) classifica os mercados com base na sua periodicidade em três classes: os mercados diários, os periódicos e os especiais.

Os mercados diários são característicos dos centros maiores de mercado. Os mercados periódicos ocorrem regularmente em um ou mais dias fixos cada semana ou mês e são característicos dos menores centros de mercado. Muitas vezes os mercados diários são particularmente grandes e importantes uma ou duas vezes por semana, e por esta razão tem algumas das características dos mercados periódicos. Os mercados especiais ocorrem frequentemente em feiras anuais (BROMLEY, 1980, p. 649).

Desta maneira para o desenvolvimento do presente estudo faz-se necessário definir a feira-livre, pois esta possuir determinadas características que a tornam peculiar em detrimento das demais formas de mercado pode ser caracterizada de acordo com as idéias de Bromley (1980), pois para este autor a feira é

Uma instituição incomum e multifuncional, servindo as pessoas de áreas muito distantes. Dentro da feira um setor específico pode ser dedicado às atividades próprias de um mercado, mas este mercado especial é muito diferente dos mercados normais por causa da variedade incomum de mercadorias à venda e por causa da grande diversidade de lugares de origem dos compradores e vendedores (BROMLEY, 1980, p. 650).

Assim, as feiras livres seriam mercados periódicos, pois tem sua ocorrência semanalmente, em alguns casos duas vezes por semana.

Os mercados periódicos são definidos como aqueles núcleos de povoamento, pequenos, via de regra, que periodicamente se transformam

em localidades centrais: uma ou duas vezes por semana, de cinco em cinco dias, durante o período de safra, ou de acordo com outra periodicidade. Fora dos períodos de intenso movimento comercial esses núcleos voltam a ser pacatos núcleos rurais, com a maior parte da população engajada em atividades primárias (CORRÊA, 2005, p. 50).

A ocorrência periódica dos mercados segue uma lógica denominada pelo autor supracitado de sincronização espaço-temporal, que seria a inter-relação entre mercados periódicos possibilitando aos seus participantes o deslocamento de um a outro, pois os dias de ocorrência da feira de localidades próximas estariam articulados.

Como não faz parte dos objetivos deste trabalho à discussão sobre a teoria das redes de localidades centrais tendo como foco os mercados periódicos abordada por Corrêa (2005) não adentraremos em tais considerações. Pois já mencionado o que se pretende é perceber como o fenômeno estudado modifica a dinâmica e as relações que são tecidas no âmbito da cidade nos dias em que acontece.

A feira-livre modifica o cotidiano da cidade, pois esta se caracteriza não só como um fenômeno econômico, mas também social e cultural. Nessa prerrogativa as idéias de Freire (2010) vêm contribuir com essa afirmação.

Ainda na Idade Média, instituições voltadas para as trocas, como as feiras e os mercados, também eram locais de espetáculo, do encontro, das festas, isto é, as pessoas se apropriavam desses lugares para outras atividades e atos que não aqueles ligados às relações econômicas de compra e venda de mercadorias. (FREIRE, 2010, p. 13)

Esta autora reafirma ainda o fortalecimento das relações sociais propiciadas pelo cotidiano das feiras, reforçando assim sua dimensão cultural. Fica claro que não só a cidade ganha um arranjo especial nos dias em que a feira acontece, mas também as relações sociais que ali se desenvolvem. Pois de acordo com Freire (2010, p. 13) “[...] os abrigos do comércio há tempos cumprem o papel não apenas de lugar das trocas, mas também como pontos de sociabilidade”.

Nos dias de mercado, o pequeno núcleo transforma-se em um centro de mercado. Vendedores dos mais variados produtos, artesãos e prestadores de diversos serviços amanhecem no centro com suas mercadorias e instrumentos de trabalho. São provenientes de outro pequeno núcleo, onde no dia anterior atuaram em seus ofícios, ou de um centro maior, onde residem e exercem quase permanentemente a mesma atividade. Alguns vieram da zona rural onde se dedicam as atividades primárias: vieram

vender suas produções e comprar alguns bens que não produzem. Utilizando tropas de burro, a cavalo, em carroças, em caminhões e utilitários, em embarcações e, mesmo a pé, vendedores e compradores dirigem-se ao núcleo em seus dias de mercado. Esses são ainda, os dias em que as pessoas se encontram, sabem das novidades e realizam eventos sociais, culturais e políticos (CORRÊA, 2005, p. 50).

Essa consideração reafirma que a cidade ganha um arranjo “especial” nos dias de feira, pois quando os vendedores/comerciantes com suas barracas se instalam mudam a configuração espacial do local e neste são desenvolvidas ações que antes não eram possíveis sem a presença desses objetos. É também nesses dias que a maioria da população que mora distante da sede onde acontece a feira aproveita para ir a cidade seja comprar suprimentos ou desenvolver atividades que não estão diretamente relacionadas à feira ou ainda para se encontrarem com amigos e conhecidos de outras localidades.

A análise das feiras livres enquanto um fenômeno socioespacial também pode ser feita à luz da teoria desenvolvida por Santos (2004) onde, este defende a existência e a interação de dois circuitos econômicos, o circuito superior e o inferior da economia ambos advindos da modernização das atividades econômicas. Assim, Santos (2004) define os circuitos econômicos da seguinte maneira,

[...] pode-se apresentar o circuito superior como constituído pelos bancos, comércio e indústria de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores. “O circuito inferior é constituído essencialmente por formas de fabricação não- “capital intensivo”, pelos serviços não-modernos fornecidos “a varejo” e pelo comércio não moderno e de pequena dimensão. (SANTOS, 2004, p. 40)

Este autor afirma que o que diferencia as atividades do circuito inferior das desenvolvidas no circuito superior são a tecnologia e a forma de organização, não existindo fronteiras entre esses dois circuitos, pois ambos podem conter elementos em comum, visto que os dois são frutos da modernização das atividades.

Porém, o conjunto de elementos que os compõem os diferencia, o circuito superior utiliza um elevado número de capital e tecnologia avançada, enquanto que no circuito inferior a tecnologia é o trabalho intensivo e o volume de capital é menor. Outro aspecto importante está no atendimento das classes sociais que fazem uso desses setores da economia, o circuito superior atende a classe mais abastada enquanto que o circuito inferior é utilizado sobremaneira pelas pessoas de classe mais baixa, é importante salientar que esse uso não é estanque podendo as classes

fazer uso de ambos os circuitos. As principais características dos dois circuitos da economia podem ser visualizadas no Quadro 02.

Quadro 02: Características dos circuitos econômicos

| <b>Características</b>       | <b>Circuito superior</b>   | <b>Circuito Inferior</b>   |
|------------------------------|--|--|
| 1. Tecnologia                | 1. Capital intensivo   | 1. Trabalho intensivo  |
| 2. Organização               | 2. Burocrática   | 2. Primitiva   |
| 3. Capitais                  | 3. Importantes   | 3. Reduzidos   |
| 4. Emprego                   | 4. Reduzido  | 4. Volumoso  |
| 5. Assalariado               | 5. Dominante   | 5. Não-obrigatório   |
| 6. . Estoque                 | 6. Grande quantidade e/ou alta qualidade   | 6. Pequena quantidade, qualidade inferior                            |
| 7. Preços                    | 7. Fixos (em geral)  | 7. Submetidos à discussão entre comprador e vendedor                 |
| 8. Crédito                   | 8. Bancário institucional  | 8. Pessoal não institucional   |
| 9. Margem de lucro           | 9. Reduzida por unidade, mas importante pelo volume de negócios (exceção produtos de luxo) | 9. Elevada por unidade, mas pequena em relação ao volume de negócios |
| 10. Relações com a clientela | 10. Impessoais e/ou com papéis   | 10. Diretas, personalizadas  |
| 11. Custos Fixos             | 11. Importante   | 11. Desprezíveis   |
| 12. Publicidade              | 12. Necessária   | 12. Nula   |
| 13. Reutilização dos bens    | 13. Nula   | 13. Frequente  |

Fonte: Santos (2004 p. 44).

Muitas dessas características podem ser identificadas nas feiras livres, tais como a existência de um estoque reduzido, grande quantidade de empregos não assalariados, o que permite sua inserção no setor informal de atividades ou no circuito inferior da economia.

## **2 ARACI: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO ESPAÇO-TEMPO**

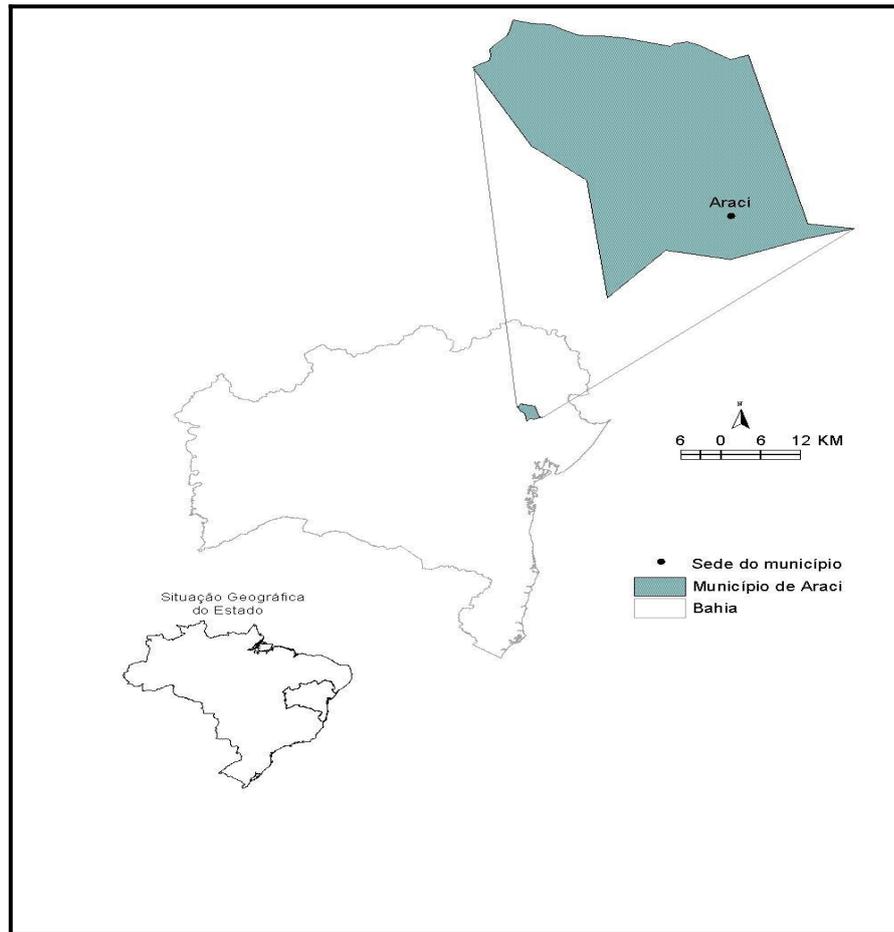
Para que se faça uma abordagem aprofundada do fenômeno estudado fez-se necessário o conhecimento da área em estudo não só no aspecto geográfico como também no histórico, desta forma este capítulo foi construído a fim de sanar tal necessidade. Segundo caracterização feita pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, 2006 (SEI), Araci é um município que apresenta clima semi-árido com vegetação do tipo caatinga arbórea aberta com palmeiras e sem palmeiras.

Em sua geologia segundo a SEI (2006), são encontrados anfibolitos, arenitos, biotita-gnaisses, conglomerados/brechas, folhelhos, granito-gnaisses e paraconglomerados, o seu relevo característico é o pediplano sertanejo e tabuleiros do Itapicuru e está localizado a uma altitude de 272 metros do nível do mar.

O município de Araci está localizado (Figura 02) na mesorregião nordeste baiano e na microrregião de Serrinha, segundo classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sua população é de 51.651 pessoas, conforme dados do censo 2010.

Atualmente o município ocupa uma área territorial de 1556 km<sup>2</sup> estando situado a uma longitude de -38.96° leste, e latitude -11.33° sul, a uma distância de 217 km da capital baiana e tendo como municípios limítrofes Barrocas, Biritinga, Cansanção, Conceição do Coité, Quijingue, Santaluz, Teofilândia e Tucano. Sua população é composta por 25.940 homens e 25.711 mulheres, esses residem em sua maioria na zona rural 31.999, residindo na zona urbana apenas 19.637 pessoas.

Figura 02: Localização do município de Araci – BA



Fonte: SEI, 2000.

Adaptado e elaborado por William Cabral de Miranda

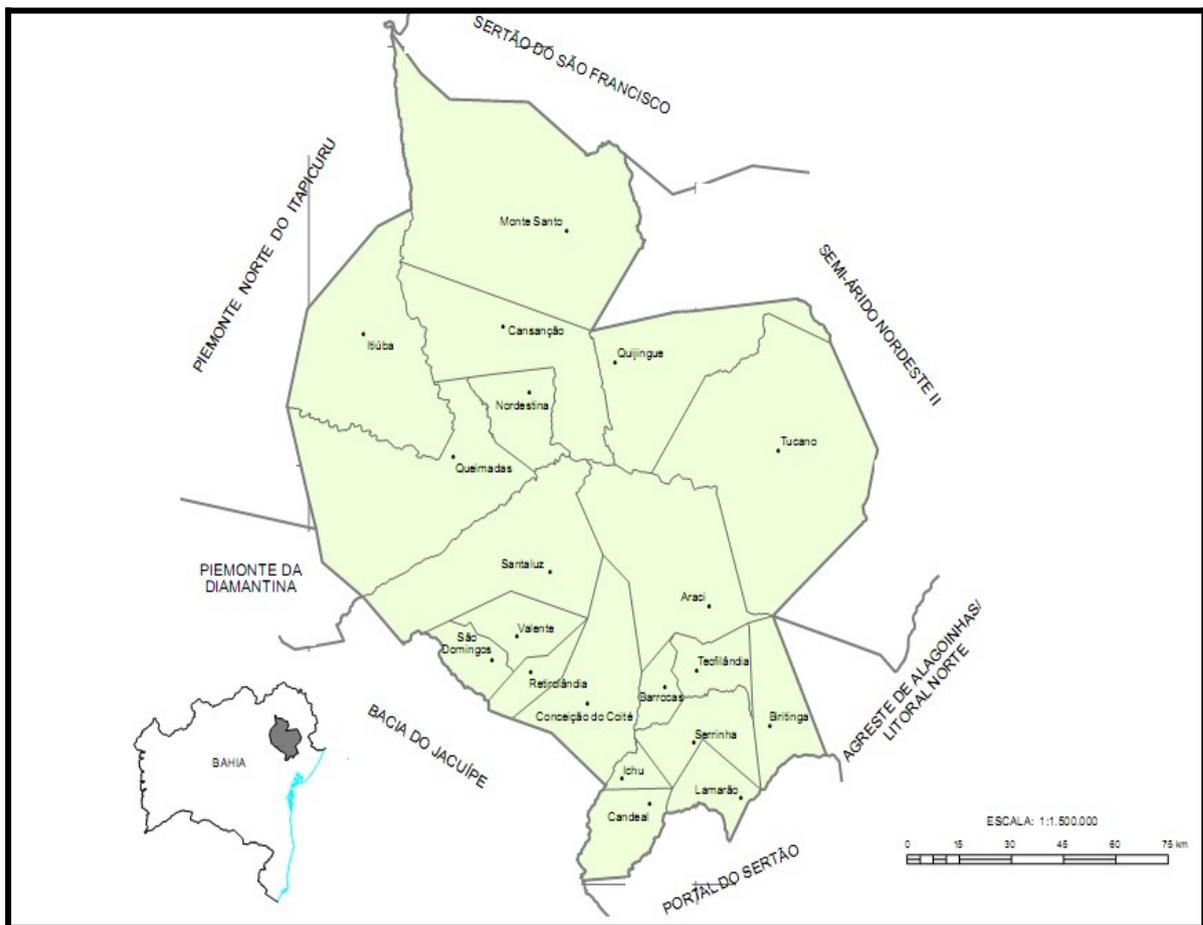
O município está integrado ao Território de identidade do sisal (Figura 03), onde fazem parte vinte municípios da região do semi-árido baiano.

Conforme dados do IBGE (2010) e Lima (1985) o município de Araci originou-se em 1812, na fazenda do então considerado capitão José Ferreira de carvalho<sup>1</sup>

O qual após a aquisição da fazenda deu inicio a construção das primeiras edificações que dariam origem ao pequeno povoado chamado Raso devido a sua formação topográfica, e que mais tarde seria denominado de Araci

<sup>1</sup> Era comum nesta época, principalmente no nordeste brasileiro, pessoas que não pertenciam a nenhum tipo de força armada deterem o título de capitães ou de coronéis devido a sua condição social.

Figura 03: Território de Identidade do Sisal – Bahia



Fonte: SEI 2011

Um dos marcos na história do município foi a construção da Igreja no ano de 1850, o que possibilitou o desenvolvimento do povoado no entorno da capela e principalmente a elevação deste a categoria de Freguesia, ou seja, o seu primeiro passo na formação administrativa.

Na época, foi oferecido auxílio por parte do então Imperador Dom Pedro II para a construção da igreja no Raso, mas foi recusado pelo Capitão José Ferreira, alegando que para melhor servir a Deus, a obra seria concluída sem auxílio de particulares.

A partir da construção e da celebração da primeira missa na capela em 1859, o município de Araci até então uma pequena comunidade dá os seus primeiros passos para sua formação administrativa. Em 1877 a capela foi elevada à

freguesia, pela lei provincial nº 1720, passando a ter a denominação de Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Raso.

Em 1890, foi elevado à condição de Vila e teve suas terras desmembradas do município de Tucano, porém continuou a pertencer a comarca de Serrinha. Já em 1904 mudou o nome para Araci (nome de origem tupi que significa “aurora” “mãe do dia”) , este nome foi escolhido pelo Intendente Antônio de Oliveira Motaque ao festejar o 07 de Setembro discursou a população alegando que a nomenclatura era cabida a uma pequena fazenda e que a então Vila mais desenvolvida deveria receber um novo nome que foi autorizado através da Lei Estadual nº 575, de 21 de setembro.

Como consequência do contexto político que o país atravessava na década de 1930, a qual foi marcada pela revolução dos anos de 1930 também chamada de a revolução que pôs fim as oligarquias no Brasil pois destituiu o então presidente da república Washington Luiz e também os governantes estaduais e municipais, o município de Araci já com 118 anos de sua fundação não deixou de sofrer as consequências da conjuntura política da época, sendo suprimido por força de decreto em 1931, o qual extinguiu os municípios que não rendiam anualmente trinta conto de réis , passando assim a ser uma subprefeitura de Serrinha.

Nos 25 anos que se passaram até o dia 14 de novembro de 1956, data em que foi promulgada a lei nº. 863 que restaura o município de Araci e o desmembra do território de Serrinha. Araci passou ainda a ser distrito de Tucano em 1933, voltando a ser distrito de Serrinha em 1938.

Em meio a tantas transformações na vida administrativa do município as atividades comerciais e agropecuárias se desenvolviam sob influencia de seus moradores. No início os habitantes se abasteciam de gêneros alimentícios, tecidos e medicamentos nas cidades de Tucano, Feira de Santana, Alagoinhas e outras cidades próximas. Com o passar dos anos e a expansão do município foram instalados barracões (Figura 04) na sede da vila para venda de gêneros de primeira necessidade, afim de facilitar a aquisição de tais produtos pela população.

Além desses barracões funcionavam também como local de comércio as residências de alguns moradores que utilizavam suas janelas como balcão para venda, tanto os barracões como as residências eram localizados nas rotas dos tropeiros que por ali passavam diariamente e se abasteciam para continuar sua viagem.

Figura 04: Foto aérea da cidade de Araci, 1970, mostrando a praça principal



FONTE: [www.araci.ba.gov.br](http://www.araci.ba.gov.br)

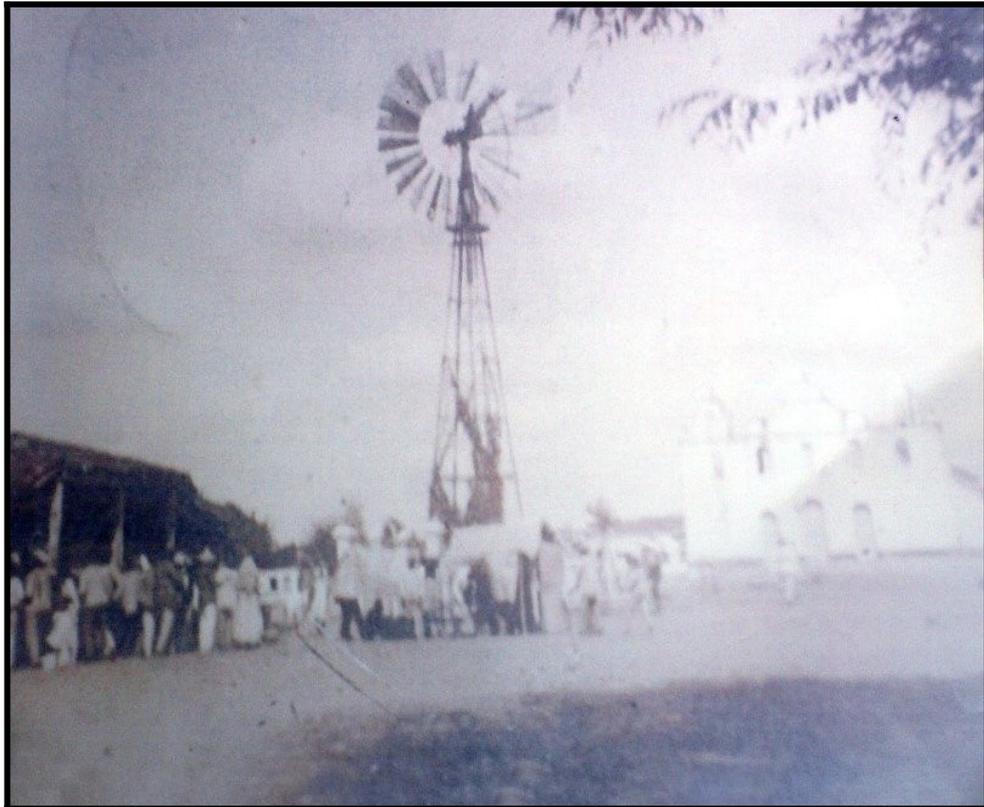
Essas primeiras formas de negociar deram origem ao comércio formal da cidade, pois a partir daí surgiram as primeiras estabelecimentos comerciais de Araci. É provável que o surgimento da feira-livre da cidade esteja diretamente ligado aos barracões que funcionavam como ponto de venda de vários produtos.

A expansão do comércio da cidade foi impulsionada pela construção da Rodovia Transnordestina a qual fez surgir não só comércios mas também pousadas e hotéis.

A grande movimentação de caminhões na região propiciada com a instalação da Rodovia causou um impacto no crescimento da cidade surgindo na década de 1940 segundo Lima (1985), mais de 35 estabelecimentos comerciais. Hoje segundo dados da Revista Araci em dados de fevereiro de 2011, a cidade possui 584 estabelecimentos distribuídos entre as atividades de comércio e serviços. No que se refere aos aspectos sociais o município aparece no mapa da pobreza e da desigualdade dos municípios brasileiros elaborado pelo IBGE (2003) com uma

taxa de 48,58%, sendo o limite superior da incidência de pobreza de 58,20 %. A fim de se conhecer melhor o perfil do município estudado faz-se necessário consultar a Tabela 01 que trás alguns dados socioeconômicos.

Figura 05 - Antigo barracão que funcionava na praça



FONTE: [www.araci.ba.gov.br](http://www.araci.ba.gov.br)

A Tabela 01 possibilita a compreensão do quadro socioeconômico do município, pois evidencia questões que podem vir a refletir o nível de vida da população, como no índice de desenvolvimento social representado acima o qual entre os 417 municípios do Estado da Bahia, Araci está na posição 267, permitindo assim a análise de que este oferece uma baixa qualidade de vida para os seus habitantes, devido não dispor de uma infra-estrutura considerada satisfatória para as necessidades destes.

Tabela 01: Araci perfil socioeconômico, 2006

| Município | Ano  |   | Valor    | Posição |
|-----------|------|---|----------|---------|
| Araci     | 2006 | Índice de Desenvolvimento Econômico         | 4.972,66 | 304     |
|           |      | Índice de Desenvolvimento Social            | 4.975,71 | 267     |
|           |      | Índice de Infraestrutura                    | 4.955,26 | 303     |
|           |      | Índice de Produto Municipal                 | 4.991,07 | 88      |
|           |      | Índice de Qualificação de Mão-de-obra       | 4.971,71 | 308     |
|           |      | Índice de Renda Média dos Chefes de Família | 4.909,36 | 392     |
|           |      | Índice do Nível de Educação                 | 5.042,13 | 91      |
|           |      | Índice do Nível de Saúde                    | 5.017,81 | 136     |
|           |      | Índice dos Serviços Básicos                 | 4934,78  | 326     |

Fonte: SEI, 2006

O município apresenta vocação eminentemente agrícola com o cultivo de cereais como o milho e o feijão e também do sisal (Tabela 02), os quais junto com a criação de ovinos e caprinos (Tabela 03) são os pilares de sua economia. Pode-se perceber através da Tabela 02 que na agricultura os produtos chefes da produção são o sisal com aproximadamente 16 mil toneladas produzidas, logo em seguida a mandioca com 15 mil toneladas e por seguinte o feijão e o milho, ambos com 3 mil toneladas de produção.

Tabela 02 - Araci, cultura agrícola, 2009

| Município  | Cultura                | Área Plantada | Área Colhida | Quantidade Produzida | Unidade | Valor     | Unidade   |
|------------|------------------------|---------------|--------------|----------------------|---------|-----------|-----------|
| Araci 2009 | Amendoim (em casca)    | 200 ha        | 200 ha       | 276                  | t       | 248,00    | R\$ 1.000 |
|            | Castanha de caju       | 45 ha         | 45 ha        | 18                   | t       | 18,00     | R\$ 1.000 |
|            | Feijão (em grão)       | 6.650 ha      | 6.650 ha     | 3.546                | t       | 3.901,00  | R\$ 1.000 |
|            | Mandioca               | 1.970 ha      | 1.970 ha     | 15.760               | t       | 2.206,00  | R\$ 1.000 |
|            | Milho (em grão)        | 6.500 ha      | 6.500 ha     | 3.120                | t       | 936,00    | R\$ 1.000 |
|            | Sisal ou agave (fibra) | 15.000 ha     | 15.000 ha    | 16.500               | t       | 14.025,00 | R\$ 1.000 |

Fonte: SEI 2009, IBGE-PESQUISA AGRÍCOLA

Tabela 03: Efetivo de animais, 2009

| <b>Município</b>  | <b>Tipo Animal</b>               | <b>Quantidade</b> | <b>Unidade</b> |
|-------------------|----------------------------------|-------------------|----------------|
| <b>Araci 2009</b> | Asininos                         | 938               | Cabeça         |
|                   | Bovinos                          | 19.995            | Cabeça         |
|                   | Caprinos                         | 6.565             | Cabeça         |
|                   | Eqüinos                          | 607               | Cabeça         |
|                   | Galinhas                         | 45.773            | Cabeça         |
|                   | Galos, Frangas, Frangos e Pintos | 56.727            | Cabeça         |
|                   | Muare                            | 340               | Cabeça         |
|                   | Ovinos                           | 3.725             | Cabeça         |
|                   | Suínos                           | 10.032            | Cabeça         |

Fonte: SEI 2009, IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal

A Tabela 03 demonstra a quantidade de animais existentes no município no ano de 2009, onde através desta percebe-se que a criação de animais de pequeno porte como galinhas, caprinos, ovinos e suínos são predominantes no município o que vem a confirmar sua vocação agrícola.

### **3 A FEIRA-LIVRE DO MUNICÍPIO DE ARACI E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS SOCIOESPACIAIS**

A feira-livre do município é um fenômeno que ocorre duas vezes por semana às segundas e quintas feiras, como já foi mencionado anteriormente escolheu-se abordar a feira que acontece nas segundas devido a sua extensão espacial, por ser a maior. Esta se subdivide em vários setores como confecções, calçados, frutas e verduras, tendo ainda um mercado onde funcionam os setores de carne, cereais e alguns boxes de alimentação. Existe também o setor onde são vendidos peixes e matérias primas para artesanato de palha.

Quanto ao surgimento da feira não se pode afirmar ao certo uma data precisa, visto que não existe nenhum relato histórico que mencione o surgimento desta atividade específica do comércio e nem que justifique a escolha desses dias da semana para tal acontecimento. Bromley (1980) tece considerações a cerca da padronização do tempo para os mercados periódicos.

[...] Através de um acordo mútuo devem ter escolhido negociar um dia tradicional de descanso ou num dia em que era costume se dirigirem a uma localidade central para o cumprimento de atividades sociais e religiosas, ou para ouvir proclamações, pagar tributos, ou receber donativos das autoridades locais. (BROMLEY, 1980, p.189)

No caso da feira em estudo percebe-se que o seu dia de ocorrência é também o dia escolhido pelos habitantes, sobretudo aqueles que vivem na zona rural, para outras atividades sejam elas bancárias, de saúde ou até mesmo religiosas.

Entretanto como citado antes no capítulo 2, atribui-se o surgimento da feira-livre no município de Araci aos barracões instalados na praça pelos moradores da até então pequena vila de aproximadamente 4 mil habitantes para vender gêneros de primeira necessidade.

Segundo relatos de pessoas mais antigas da cidade a feira-livre do município possui mais de 70 anos de existência e inicialmente ocupava toda a praça principal da cidade, como pode ser verificado no relato abaixo em entrevista com um antigo morador da cidade

[...] saber quando surgiu é difícil, tem muitos anos... desde meus tempos de criança já brincava na feira. Ela já ocupava as três praças, só que antes, até 89, ocupava todo o espaço da praça principal. Nessa época tinha até dentista que atendia na feira, as pessoas vinha extrair dente no meio da feira... Hoje é diferente. (Relato A.)

Hoje a feira da cidade ocupa três praças e ainda ruas e avenidas subjacentes, estando espacialmente dividida (Figura 06) da seguinte forma: a praça da matriz é a área onde são encontradas as confecções e na lateral direita tendo como referencial a prefeitura são encontradas as barracas de calçados e artigos como bijuterias e bolsas.

Na Praça do Tanque da Nação encontra-se a feira do peixe e artesanato de palha como esteiras e ainda algumas ferramentas como facas, facões e. A outra praça conhecida como Praça do Mercado é ocupada pelos vendedores de frutas e verduras e também de cereais como feijão e milho.

Figura 06: Espacialização da feira-livre na cidade de Araci – Bahia



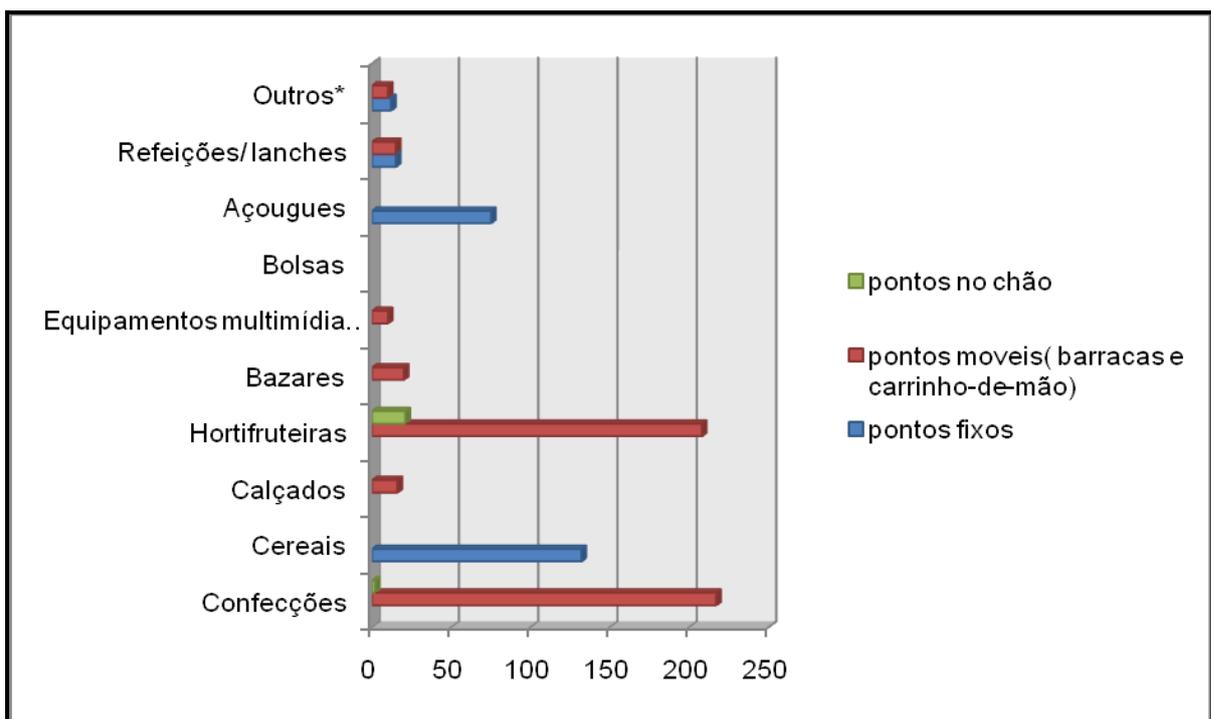
Fonte: Prefeitura Municipal de Araci

Adaptado e elaborado por William Cabral de Miranda, 2011

As ruas que entornam essas praças nos dias de feira ficam ocupadas por vendedores dos mais diversos produtos como cd's e DVDs, panelas, artigos de couros e etc. o controle da feira ocorre por meio da prefeitura municipal através das secretarias de infraestrutura e de tributos, a qual recolhe uma taxa semanal dos feirantes, onde por meio desta quantifica o total de feirantes e os seus setores.

A feira de segunda possui aproximadamente 514 feirantes distribuídos em vários setores de atividades (Figura 07), porém esse número pode variar devido muitos destes não se estabelecerem nesta atividade todas as segundas feiras, deste total, 168 não possuíam cadastro na prefeitura.

Figura - 07: Distribuição dos feirantes por setor de atividade e tipo de ponto de venda



Fonte: Pesquisa de campo, 2011

Percebe-se que o setor que abrange uma maior quantidade de feirantes é o de hortifruti, seguido do de confeções, uma análise importante é que ambos os setores só possuem pontos de venda móveis (Figura 08 e 09) e que o de hortifruti é o único que possui pontos de venda de mercadorias no chão.

**Figura 08:** Ponto de venda móvel, setor de confecções



Fonte: Ana Claudia Valverde

**Figura 09:** Pontos de venda móvel, setor de hortifruti



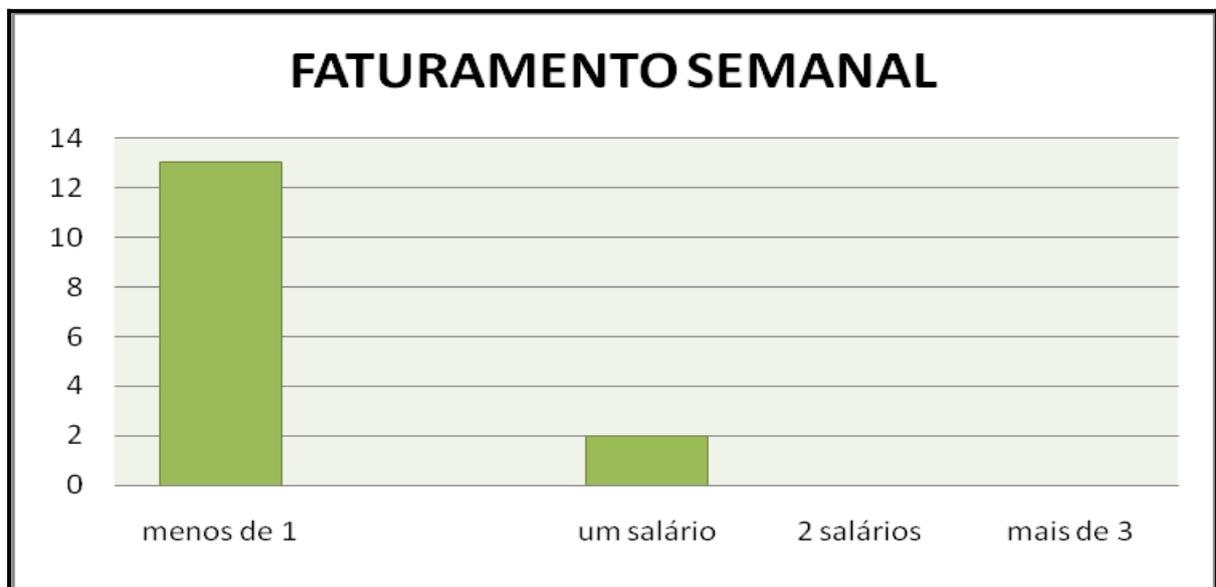
Fonte: Ana Claudia Valverde.

Analisando as características dos dois circuitos da economia contidas no quadro 02, pode-se relacioná-las com os dados dos Figuras 07 e 10, os quais

justificam a inserção da feira-livre de Araci no circuito inferior da economia devido sua organização considerada primitiva de acordo com a análise da teoria de Santos (2004).

Como apurado nos questionários a maioria dos feirantes que não trabalham por contam própria recebem semanalmente por seu trabalho e afirma não possuir nenhuma garantia trabalhista.

Figura 10: Faturamento semanal dos feirantes de hortifruti



Fonte: Pesquisa de campo, 2011

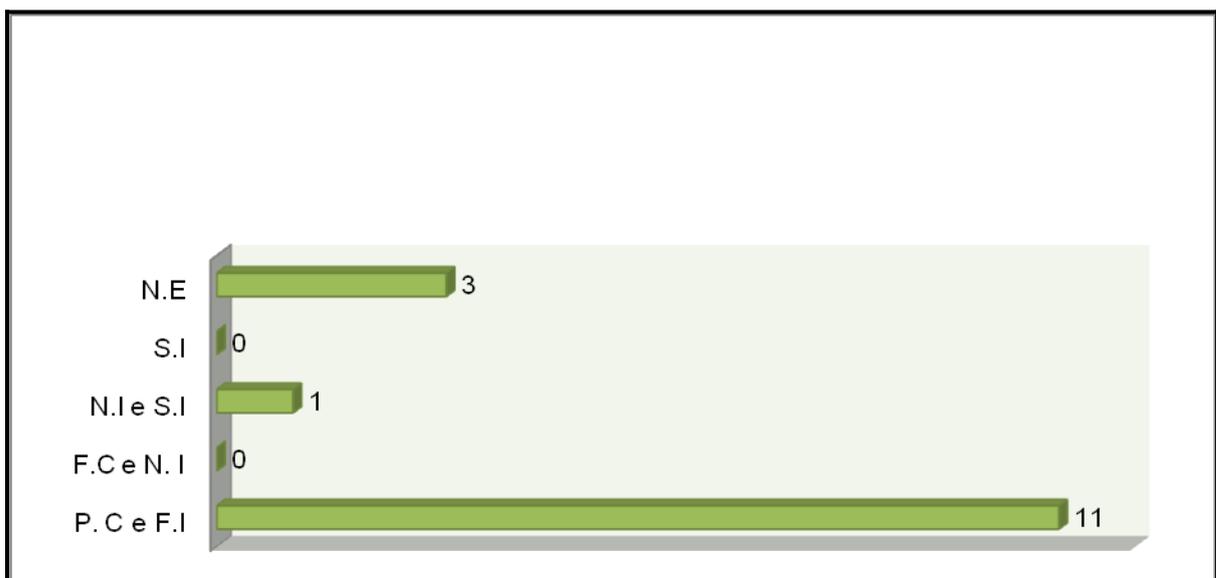
Observando a Figura 10 é possível afirmar ainda que o volume de dinheiro empregado no pagamento de trabalhadores desta atividade pode ser considerado pequeno visto que estes ganham menos de um salário mínimo semanal, e que a atividade feirense não é regulamentada podendo os valores variar semanalmente. Um fator que pode vir a influir no lucro dos feirantes é a pechincha que consiste na negociação para baixar o preço dos produtos à venda, prática muito comum nesta atividade, onde as negociações são feitas diretamente com o comprador.

Observou-se ainda na pesquisa de campo que o perfil dos feirantes de Araci não foge à regra das pessoas incluídas no setor informal de atividades, apresentando como característica baixa escolaridade (Figura 11). Outro fator interessante é a presença de crianças trabalhando na feira. Algumas fazendo transporte de mercadorias com carrinho de mão, outras ajudando os feirantes comerciantes nas vendas.

A presença de tais crianças deixaria claro que ambas trocam a ida a escola nos dias de feira para trabalharem, porém quando abordada uma dessas crianças afirmara que não seria prejudicada, pois não haveria aula na segunda feira. Desta forma procurou-se verificar os motivos que levariam as escolas a não funcionarem nas segundas.

Verificou-se então, que embora não haja nada oficial que comprove que as escolas do município fecham as portas nos dias de feira, as mesmas, segundo informações de habitantes da cidade as escolas liberam os estudantes mais cedo no período da manhã, horário este em que foi registrado um maior movimento de pessoas na feira-livre da cidade.

Figura 11 - Grau de escolaridade dos feirantes



**N.E:** Nenhuma Escolaridade; **S. I:** Superior Incompleto; **N.I:** Nivel Médio Incompleto; **F.C:** Fundamental Completo; **F.I:** Fundamental Incompleto; **P.C:** Primário Completo

Fonte: Pesquisa de campo, 2011

Os dados apresentados na Figura anterior reforçam a afirmação de Borges (2010) onde a mesma afirma:

[...] A grande quantidade de pessoas que ingressam neste circuito da economia se deve a facilidade de ingresso, pois, não exige currículo, nem um limite de grau de escolaridade, tampouco um grau de qualificação profissional. A maioria dos feirantes tem baixa escolaridade [...] (BORGES, 2010, p.41)

Além da absorção de grande quantidade de mão-de-obra esta atividade também influi nas relações que são tecidas na cidade, pois foi verificado durante a pesquisa de campo que no dia em que acontece promove toda uma dinâmica na cidade seja pela quantidade de pessoas que circulam nas ruas da mesma (Figura 12) ou pela demanda de alguns serviços que nos dias de feira torna-se maior, como no caso das atividades bancárias as quais tem na segunda feira o seu dia de maior movimento.

Figuras 12 - Movimentação na cidade em dia de feira



Fonte: Ana Claudia Valverde.

Outro fator que comprova a dinamicidade da feira-livre é o aumento do número de pessoas que utilizam transporte coletivo para chegar á cidade na segunda feira, pois segundo relato da empresa Plenna transportes que faz linha ligando a sede do município a alguns povoados do mesmo e a outras cidades, na segunda feira tem-se um aumento do número de passageiros principalmente da zona rural do município para a sede.

Existem também os chamados transportes alternativos que são utilizados pela grande maioria dos frequentadores para chegarem à feira, visto que a empresa de ônibus não abrange a totalidade dos povoados do município, desta forma nas segundas feiras percebe-se um aumento do número de veículos que circulam pela cidade (Figura 13).

Figura 13 - Transporte usado pela população para chegar à feira-livre



Fonte: Ana Claudia Valverde.

Concomitante à feira de segunda feira também ocorre à comercialização de animais como caprinos e ovinos, com uma localização periférica da estrutura da feira em relação à feira que ocorre no centro da cidade, acontecem também nas segundas feiras a comercialização de animais de pequeno porte como as galinhas que são vendidas vivas em ruas subjacentes à da feira, visto que esta atividade é proibida pelas autoridades sanitárias do município.

Outra característica importante é a existência da peculiar “feira do rolo”, onde apesar das autoridades municipais proibirem a sua existência, as pessoas levam suas mercadorias e objetos para serem trocados. A proibição de tal prática se dá devido à origem duvidosa das mercadorias as quais muitas vezes provêm de roubos e furtos praticados em outros locais para serem negociados nesta peculiar feira.

Por todas essas características a feira-livre contribui para tornar a cidade mais dinâmica, pois nos dias em que acontece verifica-se um maior movimento em vários setores de atividade em detrimento dos demais dias da semana, inclusive no comércio formal da cidade, seja nos supermercados ou nos diversos tipos de lojas

entres outros. Assim, o fato de ser um importante meio de interligação entre a população rural e a urbana permite a coexistência entre as diversas formas de comércio.

Contribuindo de forma significativa para a economia municipal, devido a importante centralidade que exerce, atraindo grande número de consumidores das mais diversas classes sociais o que acaba dinamizando o comércio fixo local. Um aspecto importante é que a feira-livre é utilizada pela população também como forma de lazer, é ela muitas vezes o ponto de encontro entre os amigos, o local para se saber das novidades e para se divertir como pode ser visto na Figura 14.

Figura 14 - Pessoas em momento de diversão na feira-livre



Fonte: Ana Claudia Valverde.

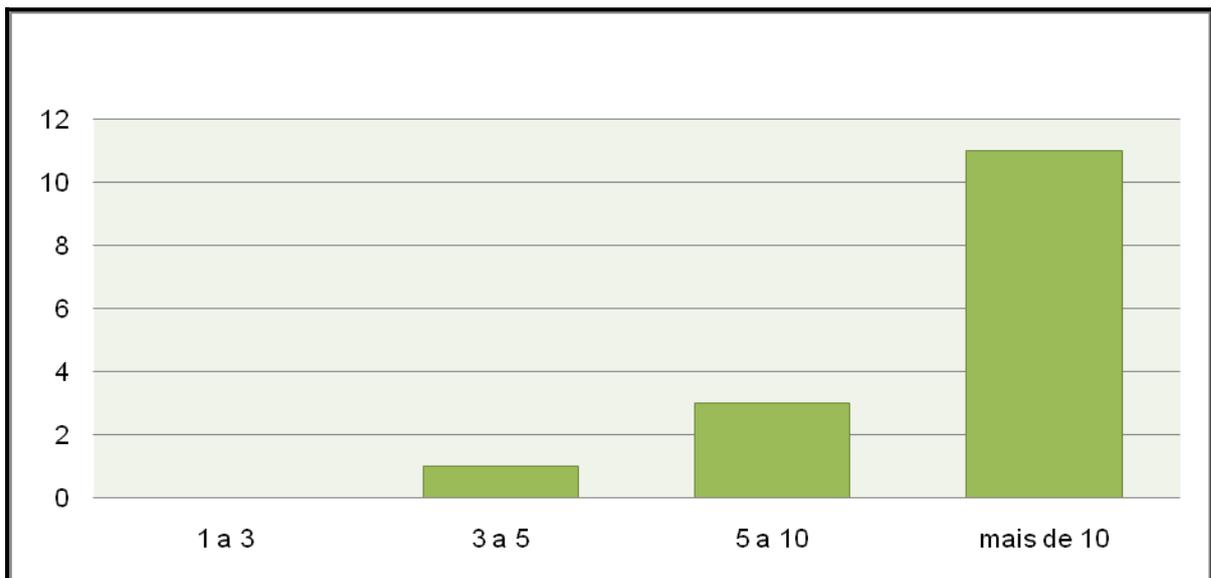
A figura acima mostra amigos bebendo durante a feira, fato corriqueiro percebido no decorrer da pesquisa, onde as pessoas parecem utilizar o dia de feira como ponto de encontro de amigos.

### 3.1 A importância da feira para aqueles que vivem dela

Como já foi abordado a atividade feirante exerce grande importância para a sociedade, pois ao longo da história foi responsável pelo crescimento e desenvolvimento de várias áreas, sobretudo para os burgos que se espalharam por toda a Europa na Idade Média devido em grande parte a essa atividade.

Atualmente a feira-livre é, não só, um meio de abastecimento da população como também um meio de sobrevivência para aqueles que dependem dela, pois como foi verificado a maioria dos feirantes entrevistados não exerce outra atividade a não ser a da comercialização na feira-livre do município e também de outras cidades circunvizinhas. Muitos feirantes entrevistados possuíam mais de uma década de trabalho nesta mesma atividade (Figura 15).

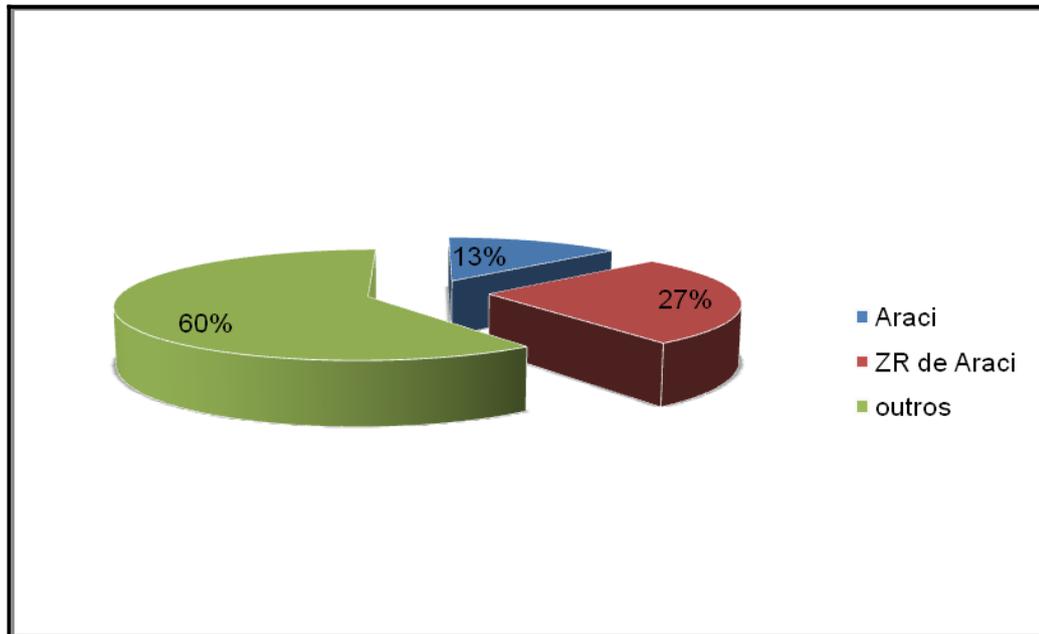
Figura 15 - Anos de trabalho na feira-livre de Araci - Bahia



Fonte: Pesquisa de campo, 2011

Esses feirantes em sua maioria são oriundos de cidades circunvizinhas como pode ser observado no Figura 16, em que 60 % dos entrevistados são originários de outras localidades. Outro dado relevante é que 27% dos entrevistados são da zona rural do município de Araci, estes feirantes em especial são pequenos agricultores que comercializam sua própria produção a fim de complementar a renda familiar. E apenas 13 % são da sede do município.

Figura 16 - Origem dos feirantes



Fonte: Pesquisa de campo, 2011

O fato de a maioria dos feirantes não serem do municipo em questão vem a contribuir para a formação de pequenas territorialidades dentro da feira, pois foi verificado durante a pesquisa a existência de rivalidade entre os feirantes locais e aqueles que são advindos de outras cidades. Muitos dos entrevistados reclamaram do uso da cobertura(Figura 17) construída pelo poder municipal a fim de melhorar a estrutura da feira, porém segundo alguns feirantes esta cobertura seria apenas para os comerciantes do municipo.

Figura 17 - Cobertura utilizada pelos feirantes de hortifruti



Fonte: Ana Claudia Valverde.

Desta maneira a fim de perceber a importância da atividade feirense para os feirantes escolheu-se entrevistar dois comerciantes um do município de Araci e outro oriundo de outra localidade.

O primeiro entrevistado é do sexo feminino, possui 58 anos de idade, oriunda da zona rural do município de Araci, especificamente de um povoado chamado Serra Branca, suas atividades são a agricultura e sua barraca na feira que utiliza para vender os produtos de origem de seu estabelecimento rural, quando questionada sobre os motivos que a levam a colocar barraca na feira, respondeu:

É que o que a gente planta na roça é o básico para viver, então precisamos de outras coisas, aí pegamos o que sobra e vendemos na feira. Não é muito, mas dá pra ajudar. Já tem mais de quinze anos que vendo aqui, antigamente o movimento era maior hoje tá mais difícil tem mais gente de fora [...] (Relato de entrevistado B)

Percebe-se que a feira-livre funciona também como forma de escoamento do excedente da produção local dos pequenos agricultores do município que nos dias de feira vendem suas próprias mercadorias.

A entrevistada B deixou claro também que não só uma fonte de renda a feira representa para ela uma atividade prazerosa:

A gente ganha pouco aqui, mas apesar de ser um trabalho pesado é com ele que eu sustentei meus três filhos e também, é aqui que eu encontro a maioria dos meus amigos que vem à feira toda semana, eles passam aqui na minha barraca e entre uma compra e outra dá pra prostrar, saber como andam as coisas. (Relato de entrevistado B)

Com relação à estrutura física da feira a entrevistada diz que precisa melhorar muito e que apesar de algumas melhoras conseguidas nos últimos anos através da Associação criada por eles em 2006, a qual tem o nome de Associação dos Feirantes Agricultores de Araci (AFA), ainda há muito por fazer.

Depois da associação muita coisa melhorou a gente conseguiu essa cobertura, mas poderia melhorar por que ainda tem muita gente que vende os produtos no chão, nas barracas de comida os cachorros ficam rondando as panelas, poderia ter mais fiscalização [...]

O fato relatado por pela entrevistada B pode ser visualizado na Figura 18 onde os cães ocupam o mesmo espaço que as barracas de comida.

Figura 18 - Barraca de comida na feira



Fonte: Ana Claudia Valverde.

Já o entrevistado C, possui 64 anos de idade, é natural da cidade de Amélia Rodrigues e vive exclusivamente da feira-livre colocando barracas em vários municípios da região, a respeito dos motivos que o faz colocar barraca as segundas no município de Araci, ele relata:

É por que é uma feira grande e apesar de ter caído muito o movimento por aqui, eu vivo disso então venho com o pessoal à gente se reúne e paga um caminhão para trazer as mercadorias assim não sai muito caro. (Entrevistado C)

O entrevistado evidenciou sua insatisfação com a estrutura física da feira e com a falta de fiscalização e organização da mesma:

Eles construíram essa cobertura ai, mas nós não fomos beneficiados em nada por que não participamos da associação, só que na minha opinião tinha que beneficiar todo mundo que paga imposto para colocar barraca e não só quem é sócio. A prefeitura também tinha que organizar melhor, sabe? Fiscalizar o pessoal que vende mercadoria nos carrinhos, essas coisas. [...] (Entrevistado C)

A partir dos relatos dos dois entrevistados percebe-se que a feira-livre configura-se numa atividade socioeconômica de extrema importância para as

peças que vivem delas, devido ser daí que extraem sua fonte de renda, além de contribuir para o fortalecimento das relações sociais.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho buscou-se evidenciar o quanto a feira-livre do município de Araci influencia na dinâmica da cidade através das relações que são tecidas no mesmo dia em que esse fenômeno acontece.

Através das considerações trazidas no decorrer deste trabalho pode-se afirmar que tal fenômeno modifica de forma significativa o espaço citadino exercendo influências não só econômicas, mas também culturais. Ficou evidente também a inserção desta feira no circuito inferior da economia, o que é comum as feiras livre da região.

As discussões aqui apresentadas não se encerram neste capítulo e sim abrem caminho para novas abordagens e ainda chamam atenção para a importância da feira livre no cotidiano da população que faz uso desta.

Embora seja um acontecimento semanal e não haver maiores interferências dos gestores públicos, visto que estes fazem apenas o recolhimento das taxas referentes ao uso do solo urbano, percebeu-se a urgência de medidas que venham a melhorar a organização da feira-livre não só em benefício aos feirantes comerciantes, mas a todos que a frequentam. Pois, nos questionários e entrevistas feitos durante a pesquisa ficou manifesto nas declarações dos entrevistados o desejo de que melhorias fossem feitas tanto nas estruturas físicas (criação de boxes específicos, ampliação da cobertura) como no setor de segurança e fiscalização no tocante à vigilância sanitária, tudo em prol da melhoria na organização da feira-livre do município de Araci-BA.

Em meio a essas constatações procurou-se verificar junto aos órgãos responsáveis pela feira-livre se estes tinham conhecimento da situação e do descontentamento por parte dos feirantes e se desenvolviam alguma ação para sanar tal questão.

Foi relatada por parte da secretaria de infraestrutura urbana a existência de um projeto de melhoria da área de ocorrência da feira-livre em parceria com a associação dos feirantes a AFA. Porém em todo o período de realização desta pesquisa não foi disponibilizado o acesso a tal projeto.

Por se tratar de uma atividade comercial pouco estudada sobre os olhares da Geografia a feira-livre de Araci proporcionou um olhar socioeconômico através do uso de teorias como a dos circuitos econômicos defendida por Santos (2004) e

também através das contribuições de autores como Bromley (1980) e Corrêa (2005) percebeu-se como a dinâmica das relações que acontecem no espaço citadino sofrem modificações nos dias em que a feira ocorre. Pois mais que uma instituição incomum a feira livre no município estudado exerce o papel de atrativo como foi verificado nessa pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Sílvia de Santana. **Feira-livre de Serrinha: uma abordagem pelo viés dos dois circuitos da economia urbana.** (monografia) Universidade do Estado da Bahia– Departamento de Educação Campus XI – Colegiado de Geografia. Serrinha, 2010.

BROMLEY, R.J. **Análise Racional dos Mercados Periódicos.** Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, IBGE, 42(1), p. 183-194, jan. /mar. 1980.

BROMLEY, R.J **Os mercados periódicos dos países em desenvolvimento: uma revisão crítica.** Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, IBGE, 42(3), p. 646-57, jul. /set. 1980.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade.** 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade.** São Paulo: Labur Edições, 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS Amália Inês Geraiges (orgs.). **Dilemas Urbanos: novas abordagens sobre a cidade.** 2ª ed. São Paulo: contexto, 2005.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 2001.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajatórias Geográficas.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

FREIRE, Ana Lucy O. **O desenvolvimento do comércio e a produção do espaço urbano.** Geotextos, vol.6, n.2, dez. 2010.

LIMA, Ma. Anna Erika Ferreira e SAMPAIO, José Levi Furtado. **Aspectos da formação espacial da feira-livre de Abaiara – Ceará: relações e trocas.** XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária, São Paulo, 2009, pp. 1-19.

LIMA, Maura Mota Carvalho. **História de Araci.** Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1985.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

PORTO, Gil Carlos Silveira. **Configuração sócio-espacial e inserção das feiras livres de Itapetinga-ba e arredores no circuito inferior da economia.** (Dissertação de mestrado) Universidade Federal da Bahia - Instituto de Geociências. Salvador, 2005

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4ª ed. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. **O espaço dividido.** São Paulo: Edusp, 2004.

SILVA, Edna Lúcia da, & MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SPÓSITO, Eliseu Savério. **A vida nas cidades**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.  
\_\_\_\_\_. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, FAPESP, Lincoln Institute, 1998.

Disponível em: [www.ibge.gov.br/cidadesat](http://www.ibge.gov.br/cidadesat) Acesso em: 20 de jul. de 2010

Disponível em: [www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br) Acesso em: 28 de jul de 2011.

## APÊNDICE A: Grade de Observação

Durante a visita técnica a feira-livre far-se-á uso da grade de observação abaixo construída para subsidiar as informações a serem obtidas na aplicação de questionários, bem como para permitir a compreensão da feira nesse momento.

| <b>Elementos a serem observados (quantidade)</b> | <b>A</b> | <b>B</b> | <b>C</b> |  |
|--|----------|----------|----------|--|
| Confecções                                       |          |          |          |  |
| Cereais  |          |          |          |  |
| Calçados   |          |          |          |  |
| Hortifruteiras                                   |          |          |          |  |
| Bazares  |          |          |          |  |
| Equipamentos multimídia (cd/ DVD. etc.)          |          |          |          |  |
| Bolsas   |          |          |          |  |
| Açougues   |          |          |          |  |
| Refeições/ lanches                               |          |          |          |  |
| Outros*  |          |          |          |  |

ELABORAÇÃO: SANTOS 2011

- A- Pontos de venda Fixos
- B- Pontos de Venda móveis (barracas e carrinhos de mão)
- C- Pontos de venda no chão (lonas)

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos feirantes comerciantes



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO- CAMPUS XI  
COLEGIADO DE GEOGRAFIA

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS FEIRANTES COMERCIANTES**

1. Identificação (opcional): \_\_\_\_\_
2. Idade: \_\_\_\_\_
3. Sexo: M ( ) F ( )
4. Qual o seu local de origem?
  
5. Qual a sua formação escolar?
  - ( ) Primário completo e fundamental incompleto.
  - ( ) Fundamental completo e nível médio incompleto.
  - ( ) Nível Médio completo e superior incompleto.
  - ( ) Superior completo.
  - ( ) Nenhuma alternativa acima
  
6. Há quantos anos trabalha nesta feira?
  - ( ) 1 ano ( ) 2 anos ( ) 3 anos ( ) 4 anos ( ) Mais de 5 anos
  - ( ) mais de 10 anos
  
7. Você trabalha em feiras de outros municípios? ( ) Sim ( ) Não
  
8. Faturamento semanal
  - de 1 salário mínimo ( ) 2 salários mínimos ( ) 3 salários mínimos ( )
  - mais de 4 salários mínimos( )
  
9. Os produtos que comercializa são comprados diretamente dos produtores ou de intermediários? ( ) Sim ( ) Não

10. De onde vem esses produtos? (região)
11. Qual tipo de transporte que usa para carregar suas mercadorias?
12. Você trabalha por conta própria? ( ) Sim ( ) Não
13. Você paga impostos? Quais?
14. Participa de alguma associação?
15. Acha que a estrutura da feira é adequada?
16. O que deve melhorar?
17. Quantos dias na semana coloca barraca na feira? Quais?
18. Qual o horário de maior movimento?